

EXPOSIÇÃO AO FUMO PASSIVO EM ADOLESCENTES DE 5ª A 8ª SÉRIES: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL. *Allana Abreu Martins Andreolla, Mariana Burin, Tiago Jeronimo Santos, Claudia Cesa, Rose Petkowicz, Sandra Barbiero, Paula Campagnolo, Caroline Carvalho Abrantes, Flávia Gabi Beltrami, Evelyn Vigueiras, Lucia Campos Pellanda (orient.)* (FFFCMPA).

Introdução: O tabagismo passivo é um fator predisponente para muitas doenças, tanto na infância quanto na vida adulta. As conseqüências dessa exposição incluem aumento do risco de doença arterial coronariana, que é amplificado pela interação do fumo passivo com outros fatores aterogênicos, como a dislipidemia. **Objetivos:** Descrever a exposição ao tabagismo passivo em escolares de Porto Alegre. **População:** Estudo transversal contemporâneo em amostra probabilística e estratificada por conglomerados, de base populacional das escolas de Porto Alegre, envolvendo 809 estudantes de 5ª a 8ª séries. **Métodos:** Os estudantes receberam nas escolas o consentimento informado e o questionário sobre histórico familiar, incluindo tabagismo passivo. Todos realizaram avaliação física, com aferição de peso, altura, dobras cutâneas, PAS e ausculta cardíaca. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 12.71 (± 1.64) anos, dos quais 55.1% eram do sexo feminino. 48.4% dos entrevistados declararam ser expostos a tabagismo passivo. Entre as crianças eutróficas, 50, 1% eram expostas ao fumo passivo, em comparação com 45, 5% daquelas com excesso de peso ($p=0,303$). Não houve associação significativa entre tabagismo passivo e IMC da mãe ou do pai (respectivamente, $p=0,343$ e $p=0,985$). **Conclusão:** Aproximadamente metade das crianças e adolescentes da nossa amostra é exposta a tabagismo passivo. Tendo em vista o grande potencial de dano que essa exposição acarreta, a curto e a longo prazo, é fundamental que sejam implementadas estratégias de proteção à população pediátrica.